

~~Título: Responsabilidade da Universidade na orientação ideológica da vida social~~

~~Autor: Maria Ivone Miranda~~

(2)

~~RESUMO DA COMUNICAÇÃO~~ - "RESPONSABILIDADE DA UNIVERSIDADE

NA ORIENTAÇÃO IDEOLÓGICA DA VIDA SOCIAL"

por Maria Ivone Miranda, do Instituto de Serviço Social de Lisboa

Resumo: Faz uma Breve análise da lei da solidariedade universal.

Foca a Responsabilidade de todo o homem, e do intelectual duma maneira particular, em face desta lei.

~~Exatidão~~ ^{Análise} o Panorama que nos oferece o actual meio universitário português, quanto a uma orientação ideológica da vida em sociedade: ignorância quase total do estudante católico, acerca dos problemas sociais e do pensamento que ditou as normas da doutrina social cristã; grave lacuna na formação universitária quanto ao aspecto sociológico.

~~Exatidão~~ Problema da integração, no programa da Universidade, de uma orientação ideológica da vida comunitária.

1) - Aspecto negativo: lógica adesão do estudante a ideais falsos ou deturpados, que lhe permitem expandir o seu potencial em dedicação e dinamismo.

2) - Aspecto positivo. Vantagens dessa integração: - Armar o universitário contra possíveis ciladas; torna-lo um verdadeiro educador, consciente e esclarecido; conjugar os esforços que hoje existem isolados, de maneira a formar um escol intellectual, unido por sólidos princípios doutrinários; tornar o universitário português mais apto para a colaboração no campo internacional.

Conclusão - Necessidade premente da formação, no Universitário, de uma ideologia da vida social, ideologia que a Universidade deve procurar comunicar.





1º CONGRESSO DA
JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA CATÓLICA

Responsabilidade da Universidade
na orientação ideológica da vida social

Fundação Cuidar o Futuro

Maria Ivone Miranda
Instituto de Serviço Social



P L A N O

Introdução - Breve análise da lei da solidariedade universal.

Responsabilidade social do Universitário. Estado actual do Universitário em face dos problemas sociais.

Grave lacuna na formação universitária, no que diz respeito a uma orientação ideológica da vida social.

O problema da integração, no programa universitário, de uma orientação ideológica da vida social

- 1) - Aspecto negativo
- 2) - Aspecto positivo.

Conclusão - Necessidade premente da formação, no Universitário, de uma ideologia da vida social, ideologia que a Universidade deve procurar comunicar.

A RESPONSABILIDADE DA UNIVERSIDADE
NA ORIENTAÇÃO IDEOLÓGICA DA VIDA SOCIAL

Quando uma pedra cai na quietude tranquila dum lago, por mais pequena que seja, logo se forma um movimento ondulatório que se transmite circularmente. Quanto maior fôr a pedra maior será a repercussão e maior também a área afectada. Se a superfície do lago estiver agitada a pedra que cai modifica o movimento já existente, embora os efeitos não sejam claramente visíveis.

Na grande Sociedade Humana as coisas passam-se de maneira semelhante. A Humanidade inteira através do tempo e do espaço é estreitada por uma complexa rede de acções e reacções recíprocas, impossíveis de destrinçar. Dada esta inegável interdependência, devemos concordar que vã será qualquer pretensão egoísta de trabalhar exclusivamente para o bem pessoal. Quer queira, quer não, o Homem quando actua, não actua somente sobre si ou para si; mas, como disse alguém, compromete além do próprio futuro, o da sua sociedade doméstica e civil e ainda o de toda a humanidade.

Esta solidariedade implica uma como que multiplicação ilimitada das nossas responsabilidades e cria-nos as mais graves obrigações. Se, como dissemos, nenhum homem pode fugir a esta lei, alguns há que, em virtude da sua missão neste mundo, estão vergados sob o fardo de responsabilidades mais pesadas. Representam exactamente aquelas pedras maiores que, ao cair no lago, propagam movimentos ondulatórios até muito longe... É ne

cessário que todos êsses movimentos se harmonizem e conjuguem sob uma mesma orientação, num fim comum a atingir.

Começa a desenhar-se ante os nossos olhos a missão da Universidade na formação do estudante como Homem e como cidadão.

A luta pela posse da Verdade, não deve ter como fim último, o simples hedonismo espiritual de quem a atinge. É preciso contribuir para aumentar no Homem a sua capacidade de "ser"; só assim o intelectual poderá cumprir a sua missão de apóstolo da Verdade. Como diz Mons. Emilio Guano, entre as tarefas que se impõem ao intelectual, a mais importante é, talvez, "a de ajudar os seus irmãos a cultivar os instrumentos que servem pa ra atingir a verdade, ou seja, a de servir a inteligência. Aos que não sabem ler nem escrever ou àqueles que não têm tempo de ler, ele deve ajudar a reflectir, a atingir uma "cultura" que não existe apenas nos livros; a "filosofar", se assim se pode dizer. Deve ajudar os seus irmãos a tornarem-se cada vez mais conscientes à presença de Deus no Mundo, e Sua Revelação à consciência do homem".

A Universidade, para cumprir plenamente a sua missão social, não pode ignorar um certo número de princípios, sem os quais o homem fica incompleto, e que formam ^opatrimónio substancial da cultura geral. Entre êstes encontram-se os que têm por fim o- rientar os estudantes para uma ideologia da vida social.

Nos tempos que vamos atravessando, quando a sociedade se debate com problemas colectivos duma amplitude nunca dantes a- tingida, é necessário, àqueles que terão, de certo modo, a seu



Fundação Cuidar o Futuro

cargo os destinos da cultura e o leme das Nações, o conhecimento dos princípios fundamentais que devem orientar a vida comunitária.

Quantos universitários católicos terão lido e meditado as encíclicas sociais e familiares, as que dizem respeito à educação da juventude, à constituição política das nações, enfim, todas aquelas que podem contribuir para a sua formação sociológica? Quantos terão, porventura, procurado penetrar profundamente no pensamento que ditou as normas da doutrina social cristã? Temos que concordar tristemente - todos êstes documentos são estranhos à maioria dos universitários católicos! E, no entanto, eles constituem a pedra basilar, sôbre a qual se fundam todas as esperanças duma restauração da sociedade humana...

Fundação Cuidar o Futuro

Esta restauração exige homens e mulheres de vida e mentalidade verdadeiramente católica. No mundo actual, impregnado de inúmeros êrros doutrinários, que a tantas ruínas materiais e morais arrastaram e continuam a arrastar, urge que todos os esforços se conjuguem; e esta conjugação só se poderá obter na medida em que os intelectuais católicos formem uma frente una, iluminada por uma fé inteligente e esclarecida.

Todo aquele que, de certa maneira, ocupa um cargo de dirigente, tem necessidade de, sob pena de atraíçoar a causa de Cristo, conhecer as directrizes cristãs que vêm elucidar os católicos do mundo inteiro, àcêrca das concepções e problemas que as doutrinas materialistas dos últimos séculos têm feito surgir. Assim, é imprescindível que o intelectual católico conheça a base sôbre a qual assenta a sociedade doméstica, os moldes que



devem orientar a educação da juventude, o princípio donde dimana a autoridade civil, os justos limites dessa autoridade, o fundamento do direito de propriedade, a função social da mesma, e tantos outros problemas tão luminosamente tratados nas encíclicas pontifícias. Dêsse conhecimento sério e profundo poderá brotar uma vasta legislação conforme a doutrina social cristã. Mas não basta haver leis; para que elas produzam os frutos desejados por quem as concebeu e promulgou, é necessária a compreensão e cooperação dos intelectuais.

O panorama que nos oferece o actual meio universitário português, quanto a uma orientação ideológica da vida social, é desolador, porque esta não existe. Os resultados lógicos de semelhante lacuna na formação universitária, tristemente se têm feito sentir.

Encaremos, primeiro, o aspecto negativo do problema.

Na grande maioria dos casos, o estudante que entra na Universidade nunca teve preocupações de ordem social e ignora, quase totalmente, os problemas sociais, e as soluções que através dos tempos, se lhes tem pretendido dar. Nessa idade de entusiasmos e generosidade, qualquer ideal, que lhe permita expandir o seu potencial em dedicação e dinamismo, o faz vibrar e entregar-se-lhe, por vezes, totalmente. Compreende-se o perigo que corre um universitário nestas condições. Se lhe forem apresentados ideais, falsos ou deturpados, às vezes inconsciente e sinceramente por alguns dos colegas mais adiantados que, como é natural, exercem sobre os "novos" grande ascendente, o desvio é fatal.

Fundação Cuidar o Futuro



O que vem tornar o problema mais sério, é o facto de o universitário católico não ter como alicerces da sua fé, sólidos princípios filosóficos a que possa recorrer, para a resolução das dificuldades, que necessariamente hão-de surgir ao longo do seu caminho em busca da Verdade.

Nesta "qualidade de terreno", qualquer semente de dúvida cria raízes fortes. E, se o universitário não admite ataques directos à religião, que a tradição e a fé levam a respeitar ainda, já o mesmo se não pode dizer quanto aos falsos ideais que se lhe apresentam, com a pretensão de solucionar os problemas de miséria que ele verifica pessoalmente. Hoje em dia, não é raro vermos, na nossa sociedade, universitários, estudantes e até diplomados, por vezes católicos convictos, defender ideias que, bem examinadas, são contrárias à doutrina social católica. O facto é tanto mais grave quanto, mais inconscientemente e de boa fé, elas são expostas. E, voltando à lei da solidariedade, podemos perguntar: Em que medida teremos nós, católicos, contribuído para a difusão de ideias falsas e por conseguinte para a actuação errada de tantos membros da família humana? Qual será a nossa participação nas responsabilidades dos males que, por desorientação ideológica, se desenrolam à nossa volta e até daqueles que, porventura, se venham a desenrolar no futuro?

Entrevisto assim, brevemente, o aspecto negativo da questão, examinemo-la, agora, sob o ponto de vista positivo.

Incalculáveis seriam, na formação do universitário, os be



Fundação Cuidar o Futuro

nefícios duma orientação ideológica segura, quanto à resolução dos problemas da vida social.

O estudante estaria armado contra possíveis ciladas, e poderia, com serenidade, fazer frente àqueles dos seus colegas que estivessem imbuidos de ideias erradas, contribuindo até para os esclarecer.

Além disso, que influência extraordinária poderiam exercer, por exemplo, um engenheiro, um médico, um professor, um advogado, que fossem exemplos vivos duma doutrina posta em prática! Que extensão enorme poderia abranger a sua acção educativa! Seria, de certo, um dos melhores meios de realizar as palavras de Pio XI: "É sumamente necessário que em todas as classes sociais se promova, segundo o seu diverso grau de cultura intelectual, formação sociológica mais cuidada..."

E ainda: "Se o modo de agir de alguns católicos no campo económico social nem sempre foi digno de louvor isso aconteceu porque não meditaram suficientemente nos ensinamentos dos Sumos Pontífices."

Uma ideologia comum permitiria, ainda, a conjugação dos esforços de muitos que se interessam pelas questões sociais. Embora alguns tenham sôbre a vida em sociedade, uma ideologia certa e conheçam os problemas fundamentais, falta aquela acção unitária que só poderá ter lugar numa sociedade, cujo escolin telectual, através das múltiplas funções directivas que desempenha, se mantiver unido, em espírito e verdade, por sólidos princípios doutrinários comuns.



Fundação Educar o Futuro

E da formação dessa elite dependerá o êxito dos círculos de estudo, das semanas sociais, dos cursos organizados em conferências e de quaisquer outras iniciativas, aconselhadas pe lo Santo Padre, no intuito de propagar os ^{princípios} ~~sistemas~~ estabelecido, à luz da fé cristã, para a solução dos problemas sociais.

Enquanto a doutrina não alcançar uma expansão considerável, enquanto os espíritos orientadores não estiverem estruturados segundo os seus princípios, não poderá brotar aquela tão desejada paz social que é um reflexo da paz nas famílias e nas consciências.

Se nos transportarmos para um plano mais elevado, verificaremos que a aquisição duma sã ideologia social tornaria o universitário português mais consciente, mais apto para a co laboração no campo internacional, contribuindo, também, para a reconstrução duma verdadeira comunidade universitária, através do mundo inteiro.

É, exactamente, esta orientação ideológica que se nos apresenta como uma das necessidades mais prementes do nosso tempo e que a Universidade Católica procuraria satisfazer de forma perfeita.

Mas, como disse alguém, não se pode esquecer que a ^{formação} social ~~legia~~ cristã encerra dois pontos igualmente importantes: um, que diz respeito às directrizes doutrinárias; o outro, de ordem prática, concerne o espírito verdadeiramente militante, sem o qual aquelas serão impotentes ou estéreis. "Não basta adoptar, com mais ou menos inteireza, a letra da ^{doutrina social} ~~sociologia~~



Fundação Cuidar o Futuro

católica. É preciso, também, incorporar o seu espírito, porque só ele salva. As soluções cristãs não são possíveis fora do espírito cristão. É quem não vive o Cristianismo, não pode aplicar a sua doutrina."

Seja, pois, a Universidade, a portadora do facho da Verdade que ilumine a estrada da Vida da juventude que a frequenta, para que, mais facilmente, se dê, na alma do universitário, a infiltração do Evangelho. Só assim ele poderá atingir condições de ser capaz de cumprir cabalmente a sua missão social.



Fundação Cuidar o Futuro